



L

ITERATURA E FILOSOFIA: LINGUAGEM E METAMORFOSE

LUZZARDI, Luciana do Espírito Santo¹

¹Aluna do curso de Especialização em Linguagens verbais, visuais e suas tecnologias do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. lluzzardi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho foi um encontro e um diálogo entre filosofia e literatura. Através de uma abordagem ampla e aprofundada, a filosofia pode alcançar uma infinidade de possibilidades de entendimentos, encontros e discussões com a literatura. Com certeza a filosofia pode também estar carregada de formalidades e rigor argumentativo, o que a deixa muito restrita e limitada. É importante ressaltar que não se tratou de uma interpretação filosófica da literatura, e sim um encontro entre esses dois saberes para o enriquecimento de ambos os campos. Como disse Deleuze: “Não se trata de fazer um romance filosófico, nem de colocar filosofia em romance. Trata-se de fazer filosofia como romancista, ser romancista em filosofia”. (Deleuze, G. Diálogos, 1998, p. 68).

A relevância deste estudo está na abordagem do niilismo na “Metamorfose” de Kafka como uma hipótese para a compreensão da sociedade contemporânea. Nossa sociedade parece estar, assim como no livro de Kafka, também imersa no vazio niilista, onde a linguagem e o sentido do mundo estão organizados e limitados de forma linear, impossibilitando a invenção de novos sentidos para a existência. A linguagem literária proporciona a criação de sentidos, pois uma de suas riquezas reside no desprendimento que ela realiza da interpretação dominante. A linguagem literária consegue ir além do pré-estabelecido, para além das interpretações e das representações.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa com enfoque teórico, onde foi necessário uma revisão bibliográfica da obra de Nietzsche em busca das variáveis do termo niilismo, para que se pudesse relacionar com o tipo de niilismo contido na “Metamorfose” de Kafka. Trabalhou-se com a abordagem metodológica cartográfica, com o apoio de textos de Suely Rolnick e Cynthia Farina, pois a cartografia permite trabalhar de uma maneira dinâmica, onde o corpus teórico não é um mero recorte fixo, mas uma possibilidade de atualização e reatualização permanente. Ou seja, permitiu a este estudo estar em constante transformação, como a matéria filosófica e literária para a qual olha. A importância de cartografar o

encontro entre filosofia e literatura está no fato de que estes dois campos não se encontram num território fixo, mas em um constante movimento de desterritorialização e reterritorialização, que necessita de uma metodologia que dê conta deste processo.

A obra de Gilles Deleuze, “Kafka – Por uma literatura menor” foi de grande relevância para compreender a literatura de Kafka através de conceitos deleuzianos como “território”, “ponto de fuga”, “acontecimento” e “devir”, que foram desenvolvidos e aprimorados no decorrer da pesquisa. A ideia de sentido e paradoxo também foi estudada numa perspectiva da filosofia deleuziana, se discutiu a possibilidade da prática de sentidos paradoxais que estão inseridos na obra de Kafka.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com este texto tivemos a oportunidade de pensar e visualizar as possibilidades múltiplas de resistir e criar novas maneiras de ver, sentir e pensar no mundo, que fogem à lógica formal do sistema dominante. Em Kafka, através da revolução feita a partir da linguagem, percebemos uma potência de vida em direção a formas singulares de subjetivação.

Causar inquietação, estranhamento diante daquilo que aparenta não ter sentido de imediato, desacomodar as formas verdadeiras, “legítimas” de pensar literária e filosoficamente. Estes são alguns dos impactos causados pelo estudo, pois numa contemporaneidade conformada com modos de vida estruturados e determinados, onde há uma pobreza na produção de sensibilidades, o pensamento de Nietzsche-Deleuze, com suas multiplicidades substantivas, se apropria do nosso tempo com a função de criar possibilidades para a produção de acontecimentos¹.

CONCLUSÕES

Como foi mostrado no texto, a partir de Nietzsche, o homem contemporâneo continua imerso no niilismo instaurado pela tradição filosófica, onde o valor superior está voltado para a “morte” através da massificação dos modos de ser na contemporaneidade.

O capitalismo, enquanto europeização do mundo impede os devires dos povos, e a teoria deleuziana da “sociedade de controle” é o modo geográfico de visualizarmos o problema e propor formas de resistência ao presente. É através de uma educação menor, voltada para as singularidades que vamos conseguir resistir às formas universalizantes de produção de conhecimento, pois segundo Guattari e Rolnik: “A apropriação da produção de subjetividade pelo CMI² esvaziou todo o conhecimento da singularidade” (2008, p.51). É nas novas maneiras de ver, ouvir, sentir e se expressar que se fazem os novos processos de subjetivação, para possibilitar a constituição de espaços políticos de produção de sensibilidades.

¹ Acontecimentos: Conceito de Deleuze que significa ordem de experiências não-lineares, que afeta o sentido dominante e é paradoxal. (Farina, Cynthia. Aula de “Produção de Imagem e Sentido” no curso de Especialização de Linguagens Verbais, visuais e suas tecnologias, 2008)

² “Capitalismo mundial integrado” (CMI) é o nome que Guattari propõe como alternativa a “globalização”, termo este muito genérico e estritamente econômico. Já o Capitalismo é mundial e integrado porque potencialmente colonizou o conjunto do planeta, e porque tende a fazer com que nenhuma atividade humana, nenhum setor de produção fique de fora de seu controle.

Este trabalho se propôs a colocar em relação idéias de diferentes áreas do conhecimento como a filosofia e a literatura. Ao adentrar a literatura para estudar filosofia e vice-versa, nos permite enriquecer a linguagem e os modos de produção de conhecimento, a partir das misturas de seus corpos conceituais e friccionais. São de grande importância estes espaços de encontro como experimentação de diversas maneiras de saber e produzir novos sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARALDI, C. L. **Nihilismo, criação, aniquilamento**. Nietzsche e a filosofia dos extremos. São Paulo: Discurso Editorial, 2004.

DELEUZE, G. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.

_____. **O abecedário de Gilles Deleuze**. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/faced/tomaz/abc3.htm>> Acesso em: 12 out. 2008.

_____. **Lógica do Sentido**. Editora Perspectiva.

_____. **Ato de criação**. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 jun. 1999, caderno Mais, p 4.

_____. **Nietzsche e a Filosofia**. Porto: Rés Editora, s/d.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Kafka – Por uma literatura menor**. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1977.

FARINA, Cynthia. **Arte e formação: uma cartografia da experiência estética atual**. In: 31 Reuniao Anual da ANPED, 2008, Caxambu MG. Constituição brasileira, Direitos humanos e Educação. Caxambu MG : Armazém das Letras Gráficas e Editora Ltda., 2008. v. 1. p. 35-36.

GUATTARI, Félix. ROLNIK, Suely. **Micropolítica – Cartografias do desejo**. 9 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2008.

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. Porto Alegre: L&PM, 2001.

NIETZSCHE, F. **Para além do bem e do mal**. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

_____. **A Gaia Ciência**. 3ed. Lisboa: Guimarães e companhia, 1984.

_____. **Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extramoral**. In: Pensadores. São Paulo: Nova cultural, 2005.

PELBART, Peter. **Poder sobre a vida, potências da vida**. In: Pelbart, Peter. Vida Capital. Ensaios de Biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental, Transformações contemporâneas do desejo**. Editora Estação Liberdade, São Paulo, 1989.

VILAS BOAS, J. C. **Filosofia e literatura: o niilismo como seara comum em nietzsche e kafka**. Curitiba:2006. Disponível em:
<http://www.filosofia.ufpr.br/docs/PET-eg_Proj2006-joao_ps_vilasboas.pdf> Acesso:
09 out. 2008.